

SAS pensa em fazenda modelo

A Secretaria de Ação Social (SAS) pretende montar uma fazenda-modelo para os mendigos de Brasília até o final do ano. Esta é uma das principais metas da área assistencial do Governo do Distrito Federal (GDF) anunciada pela secretária Maria do Barro. Segundo ela, no local, que ainda não está definido, os pedintes e suas famílias terão oportunidade de desenvolver suas aptidões com a agricultura e a pecuária. O programa, que ainda está em estudos pelos técnicos da SAS, desde já se constitui num alvo de peso neste setor.

Ao mesmo tempo que a Secretaria pensa em dar condições aos mendigos de se tornarem elementos produtivos para a sociedade, a Delegacia de Costumes e Diversões Públicas (DCDP) dá continuidade a um trabalho de triagem entre os mendigos, que iniciou na semana passada. A DCDP tem buscado identificar entre as pessoas que pedem no Setor Comercial Sul (SCS) e Rodoviária do Plano Piloto aquelas que exercem esta atividade mesmo tendo condições de trabalhar. Até sexta-feira, 234 pedintes haviam sido encaminhados. A mendicância profissional é considerada um crime, de acordo

com a Lei das Contravenções Penais, em seu Artigo 60. A penalidade é uma detenção de 15 dias a três meses, sem pagamento de fiança. Se for constatado que a pessoa indiciada também induz outras à mesma prática, a penalidade se amplia para seis meses a dois anos.

“Nosso objetivo é fazer com que as pessoas que têm condições de produzir deixem as ruas e se tornem cidadãos ativos”, disse o delegado Carlos Augusto da Silva, da DCDP. Ele traça um perfil amargo dos pedintes de uma maneira geral. Na sua opinião, são pessoas sem esperança, que perderam o amor próprio e se acham incapazes de ganhar dinheiro com o seu trabalho.

A visão de Silva se coordena com a de Maria do Barro. A secretária da Ação Social enumera os possíveis motivos que levam uma pessoa a optar pela mendicância. Para ela, as causas básicas são “o prazer neurótico de pedir, problemas emocionais e familiares, e uma simples opção de vida”. No entanto, observa a assistente social da SAS, Sélvora Madeleinte de Castro Costa, “a iniciativa do órgão visa atender especialmente àqueles que demonstram interesse “em deixar esta vida”. (P.H.)